

REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

A VIAGEM

Dentro de breves dias realisar-se-á a projectada viagem do illustre chefe do partido regenerador-liberal, sr. Conselheiro João Franco, ao norte do paiz.

Começará pelo Porto—a cidade do trabalho e dos grandes ideaes—a visita do honrado e eminente estadista.

Alli—com aquelle calor, vehemencia e energia, que lhe são peculiares e que merecidamente o collocam a soberbo destaque entre os maiores oradores do seu tempo—realisará o nosso querido chefe e distinctissimo parlamentar uma conferencia, em que fará afirmações politicas, que, mais uma vez, deixarão nitida e accentuadamente definida a sua attitudo nobre, desinteressada e patriótica.

Alli—perante um auditorio selectissimo e numeroso, em que os homens de sciencia se darão fraternalmente as mãos com o commercio, a industria, a alta finança e, enfim, com todas as forças vivas e produtoras, que constituem a riqueza publica e que são as poderosas alavancas em que se ergue e estadeia e afirma a hegemonia de um povo—evidenciará o notabilissimo estadista as pupantes qualidades de luctador, vigoroso, tenaz e audaciosissimo, que o caracterizam e os nobilissimos sentimentos que o animam nesta santa cruzada em prol dos interesses da patria, outr'ora forte e em plena maré de prosperidades e hoje abatida, pobre e condemnada a um logar deprimido no concerto das nações, mercê da obra nefasta e demolidora dos seus dirigentes.

Essa conferencia hade ser, a todos os respeito, uma verdadeira paginad'ouro da vida politica do prestigioso chefe do partido regenerador-liberal, como digi a, calorosa e vibrantisima da enthusiasmo ha de ser a recepção que lhe pre-

param os seus amigos politicos da segunda capital do paiz.

Em seguida realisar-se-á o grande banquete oferecido pelo sr. Conselheiro José Novaes, que hade attingir a nota aguda de uma verdadeira consagração aos altos merecimentos do distinctissimo homem publico, que hoje vê reunidos—em volta do seu pendão e sob o prestigio enorme do seu nome, querido e venerado e, como elle, trabalhando e luctando vigorosamente pelo nosso levantamento moral e politico—todos os elementos de força, que tanto brilho imprimiram ao velho partido conservador, e um selecto nucleo de homens, que—tendo vivido sempre afastados da politica—julgaram haver soado a hora suprema de sabir do seu isolamento e collocar-se sob a bandeira de um partido, que está destinado a desempenhar um altissimo papel no actual momento historico, em que os partidos da rotação se acham divorciados do paiz e apenas vivem a sombra dos accordos, que lhes cobrem as mazéllas e toda a casta de infamias, e nos têm levado ao pavoroso estado financeiro a que chegamos e que nos traz a todos verdadeiramente preoccupados pelas surpresas que, amanhã, poderão surgir e que—a continuarem assim as coisas—hão de fatalmente surgir, com um cortejo atterrador de humilhações e misérias, se não de completa aniquilação.

CONSELHEIRO

JOSÉ NOVAES

Da *Justiça*, importante semanario portuense, transcrevemos, com a devida venia, d'um bello artigo sobre o sr. Conselheiro José Novaes os seguintes períodos, onde são frisadas,

em todo o seu realce epico e magestoso, as brilhantes qualidades que exornam o nosso illustre e nobre chefe local.

«Actualmente uma nova phase, tão sympathica como eminentemente patriótica, occupa os vagares do illustre conselheiro—é uma propaganda activa, methodica e necessariamente fertil, em prol do vasto programma do sr. João Franco.

Pode ter, e tem por todo o paiz este notavel chefe politico, numerosos partidarios dedicados e leaes que estejam promptos a sacrificar seu tempo, actividade e talentos aos seus propositos e aos seus ideaes; não tem nenhum, porem, que se lhe avante em coragem e tenacidade.

Nem o perder com a sua escapada do velho partido regenerador para o joven e temido partido franquista todos os seus amigos politicos n'esta cidade, no meio dos quaes tivera um largo periodo de gloria e mando; nem sabendo que estava feita taboa raza no seu cottage politi-

co, o labor de começar de novo um recrutamento partidario, onde tudo está emparceirado e adstricto e o leitor é illustrado e desconfiado; nem o ostracismo com que fôra ameaçado o novo agrupamento tão provavel e aceitavel quanto é certo que tal tem sido o destino de quantas patrulhas rogam o rotativismo e de quantas lascas d'estes ficam seus satellites, apenas lacerando de vez em quando com suas arestas irregulares a epiderme coriacea dos partidos da rotação; nada d'isto o deteve, o paralisou, o desanimou ou o arrefeceu sequer no seu furor nobre e sympathico de montar aqui no Porto um centro do seu partido, um baluarte do seu novo credo agora tornado seu ideal depois da separação do seu chefe e velho amigo.

E hade-se vencer e triumphar, porque o credo é bom e seductor; o chefe honrado, experiente e bem orientado, e sobre tudo porque o seu propheta n'esta cidade tem o typo, o feito, as qualidades de um propagandista, de um evangelizador, de um verdadeiro apostolo.»

Analphabetismo e educação

CONTINUAÇÃO DO EXTRACTO DA CONFERENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO DE CAMPOS

É certo que, se o não tivessem mantido na absoluta ignorancia, o povo não se teria deixado enganar tão facilmente. Mas com a instrucção primaria que temos—e as classes medias actuaes são politicamente incapazes de a fornecer melhor—com a instrucção primaria que temos não se poderá abrir os olhos ás massas profundas da nação. Se amanhã, por um milagre de Deus, a multidão do povo analphabeto apparecesse distincta no misero exame do 1.º grau, a situação intellectual, moral, economica e politica do povo, miseravel como é agora, não se teria modificado em coisa nenhuma. E isto por duas razões egualmente fortes e comprovadas pelos factos:

1.º Porque as classes medias e dirigentes, pervertidas e desmoralizadas, saberiam facilmente impedir o povo de effectivar o seu direito de voto, que ellas proprias não sabe ou não querem exercer, como mostram ha annos as eleições municipaes de Lisboa, onde deve suppor-se concentrado, sob o ponto de vista de instrucção, a fina flor do eleitorado portuguez. A fraude eleitoral soffocaria sem escrupolos, a iniciativa consciente do Povo. E este, pelo facto de saber ler, escrever e contar, não deixaria de ser governado pela burguezia letrada d'onde tem sahido os parlamentos e os governos fautores da ruína do paiz.

2.º Porque a instrucção primaria que temos é tão mesquinha, tão incompleta, tão insignificante, que o milagre da sua propagação por todo o povo não lhe traria uma arma de defeza nova, mas apenas uma nova sobrecarga de impostos com que elle teria de pagar por

boa lebra educativa e gato de uma instrucção falsificada.

A eschola primaria deve auxiliar e completar a acção da familia; fornecer ao alumno um meio absolutamente salubre, desenvolvendo phisicamente, estimular e satisfazer a boa curiosidade da criança e aproveitar, como diz o pedagogista americano Paul Hanas citado pelo sr. dr. José Maria Rodrigues, a curiosidade infantil para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento de um interesse permanente pelas noções adquiridas, junto ao poder de se utilizar. A educação primaria deve familiarisar o alumno com os seus direitos e deveres sociaes e prover n'elle habitos de pensar e de proceder.

Veja-se como isto está a mil leguas do nosso ler, escrever e contar: recorde-se quem tem viajado do que são os edificios escolares primarios da Alemanha, da Suissa e da America; pense-se em que, para continuar esta instrucção primaria já tão completa e ministrada a todos os filhos do povo em geral durante 8 annos, dos 6 aos 14, ha na America do Norte e na Europa culta uma cumplida organização de cursos de aperfeiçoamento, de escolas nocturnas de operarios, de missões ruraes de ensino, de conferencias universitarias que acompanham as classes populares muito além da idade propriamente escolar—e avaliar-se-ha, pelo mais doloroso dos contrastes, o que é e para que pode servir, por mais que se facilite e se propague, o nossa misquinho arremedo de educação do povo. E a origem da enorme differença está em que, para que este possa ser devidamente instruido e educado, é preciso que as classes,

dirigentes se habitem primeiro a fornecer, em vez de parasitas desmoralizados e desmoralizadores, homens de saber, homens de acção, homens de caracter, de trabalho e de governo, capazes por um lado de criarem sciencia e riqueza, e por outro de utilisarem esta fecundamente e de propagarem aquella com sinceridade.

De resto, a historia do ensino, desde as suas mais remotas origens, confirma absolutamente esta asserção. Se as classes pensantes e dirigentes tivessem consciencia de que não sabem pensar nem dirigir, veriam que educar o povo á força de leis de ensino primario que é querer construir de baixo para cima, como quem faz casas. E em materia de educação nacional a regra invariavel é, e tem sido sempre, começar de cima para baixo. A educação dos organismos não se pode applicar a ordem crescente pela qual se ministram ao individuo tres graus de ensino: primario secundario e superior.

O simples senso commum devia bastar para destruir este equívoco e a historia corrobora o que o bom senso diz.

Em seguida o conferente espraia-se em razões historicas, chegando á conclusão de que em Portugal falta ainda hoje á instrucção primaria o mesmo sopro de vida que na Edade Media lhe faltava por toda a parte.

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO CIVICA

Será possível a grande obra da educação das classes medias? É possível e até facil, desde que realmente se queira realisar e para isso se trabalhe, inadiavelmente, com um plano traçado e o imprescindivel espirito de continuidade. E o que ninguém negará é que é mais facil educar e instruir uma parte restricta da nação, do que educar o povo inteiro, como se tem querido ou fingido querer, sem dinheiro, sem vida local, sem seriedade governantiva e sem sciencia.

De resto, uma parte importante talvez a mais importante—da educação das classes dirigentes far-se-ha sem despeza e a até pelo contrario com vantagem economica do thesouro, só com o exemplo e o incitamento de um governo severamente honesto. A educação não se faz sómente na escola; faz-se tambem, e, sobretudo, na propria vida. E a vida publica tem sido em Portugal, é cada vez mais, uma escola de scepticismo, de cynismo e de preguiça. De que serve abrir escolas e pagar a mestres, se do alto, quotidianamente, vem a exemplo funesto do premio á ociosidade e de desprezo pelo trabalho e pelo merito? De que serve incluir nos programmas primarios a educação civica, se os compendios por onde ella se ministra são, da primeira á ultima pagina, a negação e portanto a critica mordente do que fazem e permitem os governos?

Continúa

BARCELLOS E O CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES

Na sua passagem para Vianna do Castello, que deve realizar-se no proximo dia 14, terá o illustre chefe do *partido regenerador-liberal*, na estação do caminho de ferro, uma affectuosa, imponente e entusiastica manifestação de sympathia pelos amigos políticos do sr. Conselheiro José Novaes, um dos filhos mais illustres d'esta formosa terra e porventura o que, mais intensa, proficua e desinteressadamente, lhe sacrificou o melhor sangue e as mais decididas energias da sua juventude e os serviços e dedicações, de que só é capaz um grande patriota e um coração ainda maior.

E' que esta terra tambem não podia—sem menosprezo dos seus brios e das suas tradições fidalgas—deixar de acompanhar, dedicadamente, na sua attitudo nobilissima o homem, que a encheu de beneficios e que nunca deixou de estar ao seu lado e de pugnar pelos seus interesses.

E' que esta terra ha de lembrar-se, sempre, com reconhecimento, dos esforços titanicos de um extremado patriotismo que s. ex.^a fez para evitar que, sendo regenerador, o seu partido creasse a comarca d'Espozende—como a todo o transe pretendia fazer o fallecido ministro Lopo Vaz—facto que, a realizar-se, representaria para o nobre conselheiro, como elle proprio o sentenciou, a sua *mortalha politica*.

E' que esta terra jamais poderá esquecer o seu antigo e vigoroso representante em côrtes, porque a sua obra abi está de pé e a desafiá-lo, altaneiramente, quem quer que seja, que tenha feito tanto, ou mais e melhor.

E' que esta terra—passando em revista os homens, que teem estado á frente dos seus destinos—não pode deixar de convencer-se que o sr. Conselheiro José Novaes está collocado n'uma plana superior ao lado dos seus maiores benemeritos e dos que, mais culminantemente, se evidenciaram e nimbaram o seu nome com uma aureola de sympathias e de bem-querenças, que o caminhar dos tempos, longe de conduzir ao esquecimento, ha de, pelo contrario, tornar mais vivas e arregadas, até porque homens, d'aquella estatura moral e intellectual, são hoje rarissimos e a sua obra, fecunda e grandiosa, ha de surgir, sempre, como sentinella vigilante dos seus créditos e do que a posteridade lhes deve.

E' que sua ex.^a, como um astro de primeira grandeza, deixou tão brilhantemente assignalada a sua passagem por esta terra e ergueu tão alto o seu nome, que, onde se encontra, todos o veem e lhe prestam rendida homenagem.

E' que, finalmente, esta terra ha de sempre poder orgulhar-se de proclamar, bem alto, que teve, e tem, a seu lado um homem, que—tendo sido presidente da camara, deputado em varias legislaturas, governador civil nos districtos de Aveiro, Braga e Porto—abandonou altivamente o partido em que militou, mais de 20 annos e em que se notabilizou por uma larga folha de serviços, sem nunca ter pedido, nem para si, nem para os seus, um emprego publico ou um logar á meza do orçamento, a despeito de ter, para isso incontestaveis merecimentos e os mais legitimos titulos.

E é, por isso, que o nome querido e prestigioso de tão egregio barcellense tem impulsionado quasi todo o norte do paiz a abraçar, com

entusiasmo e verdadeira crença, a causa do partido *regenerador-liberal* e a collocar-se, incondicionalmente, ao lado do seu chefe supremo.

E é, por isso, que o seu trabalho de luctador, indefeso e audaz, tem attrahido ás numerosas fileiras do partido, em que hoje reside a ultima esperança de redempção da nossa patria, todos os elementos de valor e de preponderancia, que conhecem e sabem apreciar a sua envergadura politica e moral e que se entregam, irresistivelmente, ás suggestões da sua propaganda, franca e leal, porque fazem justiça á rectidão das suas intencões e á sinceridade das suas convicções, e porque se acham, sobejamente, orientados acerca dos motivos que o determinaram a abandonar o governo do seu antigopartido—motivos, que se traduzem no desastroso caminho por onde elle, com absoluto desprezo das mais patrioticas indicações, porfiava em seguir ante os graves problemas da nossa administração publica e a que a dedicação partidaria, por muito grande que seja, nunca podia sujeitar um homem de bem e que sempre timbrou em cumprir religiosamente os seus deveres.

Resta tambem, que esta terra—que elle tanto ama e estremece e a que se vinculou, inolvidavelmente, por factos e actos do mais alto e extenso valor civico—saiba cumprir o seu dever, tão patriotica e alevantadamente, como o está fazendo e sempre fez o nosso illustre e sempre lembrado patriota.

E ha de cumprirse esse dever indeclinavel, porque Barcellos sabe conhecer bem os seus homens e dar-lhes o posto de honra, a que elles ascenderam pelos seus serviços, pelos seus merecimentos, pelo seu character e pela sua authentica e incontestada auctoridade, moral e intellectual.

A SOCIEDADE

Viagens

Esteve no Porto o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, chefe progressista local.

—Voltou de Felgueiras o sr. Acacio Coimbra, escrivão de fazenda d'este concelho.

—Em goso de ferias, encontra-se n'esta villa o sr. José Luiz de Matos Graça, quartanista de medicina.

—Tem estado n'esta villa, com sua familia, o sr. Bernardo José de Carvalho, escrivão de fazenda de Sabrosa.

—Vimos aqui o sr. Julio Cejar de Lima, sub-inspector primario e o nosso conterraneo distincto poeta Manoel Roças.

—Encontram-se hospedados em casa do sr. Martinho de Faria as sr.^{as} D. Maria da Conceição Faria Barbosa e D. Maria de Jesus Faria Barbosa, professora official no Couto (Ponte do Lima).

—Retirou para o Porto o nosso amigo e collaborador sr. Americo de Mesquita.

Enfermos

Continua enfermo o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira, de Chorente.

—Passa incommodado de saude o sr. Francisco Vieira Velloso, ourives da Casa Real.

—Está restabelecido o sr. João Carlos Vieira Ramos.

NOTAS LOCAES

Officina Asylo d'Infancia Desvalida do sexo masculino, do Menino Deus.

A Commissão Administradora do Recolhimento e Asylo do Menino Deus dirigiu a todos os barcellenses um appello, notificando-lhes a sua ul-

LITTERATURA

Sombras

*Vejo-as surgir, imagens esbatidas
D'um passado, vivido entre chimeras;
Quasi as apalpo, sombras d'outras eras;
E quasi lhe ouço as vozes doloridas*

*Umás co'o riso bom das primaveras
Prendendo as illussões apetecidas:
Outras de choro as faces contrahidas,
Mas quasi todas lividas austeras;*

*Ecocadas assim uma por uma,
Vindas a mim como estendões d'espuma,
Que o mar rugindo arroja á praia immensa*

*Pergunto-lhes se existe para além
Algum supremo Amor, Supremo Bem,
Que me dê d'este a tedio recompensa.*

Barcellos, 31—12—903.

Ocirem a

Ave fecunda

(Ao Arnaldo Braz)

*Bem dita sejas tu, quando souberes
Que existe em ti a mãe fecundidade!...
Bem dita aquella hora, em que tiveres
Comprehendido o fructo da Verdade!...*

*Bem dita sejas tu entre as mulheres,
Toda cheia de vida e mocidade!...
Bem dito aquelle dia, em que tu deres
Mais um filho, perfeito, á humanidade!...*

*Que, n'isto tudo, se resume a vida:
O resto é ficção, banalidade
D'esta sociedade corrompida.*

*Demais, hade raiar a liberdade
E, depois, já por ella protegida,
Crescerá, mais perfeita, a Humanidade.*

Coimbra, 16—XII—03.

Manoel Novaes

tima resolução de crear nesta villa uma Officina para a infancia abandonada, do sexo masculino, pedindo a gentileza de concorrerem todos com algum obulo, proporcionalmente ás posses de cada um, para esta gradiosa obra, tão louvavel como santissima.

São bem notorias as enormes vantagens d'esta util e necessaria instituição.

E' portanto um appello justissimo esse e bem digno de ser secundado por todos aquelles que presam o seu bem privado e o bem igualmente da sociedade.

São os nossos desejos que todos os barcellenses concorram com maior ou menor parcella do seu tributo, cada qual na esphera da sua acção para a realisação de tão arrojado projecto cujos resultados se antolham tão uteis e necessarios.

E' no dia 6 do corrente que a benemerita Commissão tenciona inaugurar a projectada officina.

Oxalá que ella tenha um inicio satisfactorio e auspicioso.

Missas

A commissão administradora da Santa Casa da Misericordia manda celebrar na respectiva igreja, na proxima terça-feira, uma missa e responso por alma do sr. Domingos de Moura e Castro, fallecido ultimamente no Rio de Janeiro.

O amigo do finado, vogal d'aquella commissão, sr.

Manoel Ramos de Paula convida pelo annuncio, que publica na secção competente, todos as pessoas das suas relações a assistirem a este religioso acto.

—Esteve concorrida a missa que o nosso amigo rev. padre Augusto Cunha celebrou por alma de seu saudoso pae José Joaquim da Cunha. Durante o religioso acto, cantou, com muita correcção a aria de *Stradella (Pieta Signore)* o rev. Henrique José Gonçalves, com acompanhamento a orgão pelo rev. Antonio Gonçalves d'Araujo, ambos do seminario-lyceu de Guimarães e amadores de merecimento.

Azylo do SS. Coração de Jesus e Maria

No caminhar aspero d'esta vida todos nós temos momentos em que o espirito se queda, assoberbado pelos dificeis transees que, tantas vezes, se nos deparam.

Vemo-nos a braços com os golpes da desventura e temos de emprehender então uma lucta gigantesca em que quasi sempre somos os vencidos—com os crueis flagellos do destino.

Ha, porem, um periodo da vida em que nenhum d'esses cuidados nos incommoda: nada de dolorido nos tortura. E' na infancia.

Creanças!—cherubins divinos, anjos inefaveis que nos prodigalizam a mais doce, a mais suave consolação que o nosso espirito pode almejar.

Flores da primavera, jamais o sopro amarellecido do outomno lhes descolora os sorrisos.

E são para nós momentos agraveis esses em que podemos aspirar o seu perfume e admirar a exuberante fragrança que as anima.

Acudiram-nos estas reflexões a proposito da festa infantilante-hontem realisada no Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria.

Sem fazermos distincções, devemos dizer que nos satisfiz completamente o desempenho, tanto da parte musical, em que tivemos occasião de apreciar os progressos feitos pelas alumnas na arte de Mozart, como da parte dramatica, onde é de justiça salientar-se, a perfeita naturalidade d'algumas das interpretes designadamente das meninas Alexandrina Novaes, Laura S. Carneiro e Adelaide Coelho.

Todas as representações foram coroadas com salvas de palmas e muitos applausos.

Finalmente, cerca das 5 horas retirou-se a numerosa e selecta concurrencia, que enchia a sala, pe completo, inteiramente satisfeita pelo prazer d'alguns momentos bem passados.

Na sala da exposiçáo dos trabalhos admiramos alguns magnificos sobretudo os da alumna Lucinda Torres, que é positivamente uma solida organização artistica.

Entre outros, bordados em matiz a branco, ouro, lá; aguarella, pintura a oleo, desenho a crayon, trabalhos em cera, flores de miolo de sabogreiro, etc.

Agradecemos a deferecia do convite.

Donativos

O sr. conselheiro padre Domingos José de Souza fez distribuir a cada um dos presos da cadeia d'esta villa a quantia de 300 reis e mandou entregar 20:000 reis para serem empregados na compra de mantas para os mesmos.

—Suffragando a alma do finado seu amigo e ex-socio no Rio de Janeiro, sr. Domingos de Moura e Castro, ha pouco fallecido n'aquella cidade, o sr. Manoel Ramos de Paula, nosso estimado assignante, contemplou Asylo d'Invalidos com a quantia de 10:000 rs.

Fallecimento

Falleceu ultimamente a freguezia da Pousa, d'este concelho, a esposa do nosso presado subscriptor, sr. Antonio José Dias Villaca, negociante da mesma freguezia.

Os nossos pezames.

Recolhimento do Menino Deus

Esta casa de caridade tem sido ultimamente conturbada com bastantes doentes por grande numero de bemfeitores, cuja relação publicamos por falta de espaço.

A ÚLTIMA HORA

Somos informados de que a maioria da camara d'Esposende acaba de adherir á politica do sr. Con-selheiro João Frauc-o.

Recenseamento eleitoral

Termina no proximo dia 5o praso para a apresentaçã dos requerimentos pedindo a inscripção no recenseamento eleitoral.

Os requerimentos são escriptos em papel sem sello e entregues ao sr. secretario da camara municipal.

Podem ser d'este teor:

Ex.º sr. Secretario da Camara Municipal de Barcellos:

F... (nome por extenso, cidade, logar e freguezia), sabendo ler e escrever, pretendo ser inscripto no recenseamento eleitoral a que me proceder-se; por isso P. a V. Ex.ª se digne deferir na forma requerida.

E. R. M.

F.

REGENERADOR-LIBERAL

ASSIGNATURAS

Taxa de inscripção, com estampilha, 500	
Exemplar 1.º	7.00
Exemplar 2.º	1.00
Inscripção (anno)	25.00
Arrepor	30

PUBLICAÇÕES

Copo do jornal, cada linha	40 rs.
Seria d'accountos	30 »
Requizes	20 »
Comunicados	40 »

Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

EDITAL

A commissão adm. da Santa Casa da Misericordia d'esta villa:

Faz saber que, não se tendo realisado, hoje, a assemblea geral dos irmãos para proceder á eleição dos corpos gerentes da mesma Santa Casa, devidamente convocada, fica esse acto adiado para o dia 10 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, realisando-se então com qualquer numero de irmãos que comparecerem como determina o compromisso.

Barcellos, 3 de Janeiro de 1904.

O Secretario, servindo de Presidente
P.ª Antonio Villa-Chã Esteves

COMMUNICAÇÃO

Por escriptura publica lavrada pelo notario Doutor Antonio Mourão, da cidade do Porto, com da-

ta de 16 do corrente mez, foi modificada a sociedade commercial que n'esta Praça girava sob a firma Leonardo Ferreira & C.ª sabindo d'ello socio Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, e ficando todo o activo e passivo social pertencendo aos signatarios, os quaes continuam entre si associados sob a mesma firma, para a exploração dos negocios de Cereaes, Legumes e Madeiras.

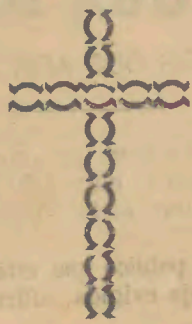
Barcellos, 31 de Dezembro de 1903.

Leonardo Barbosa Ferreira Dias
José Barbosa Ferreira Dias

CONVITE

Manoel Ramos de Paula roga a todos os seus amigos a fineza de assistirem á missa que em suffragio do seu finado socio e dilecto amigo Domingos de Moura e Castro, a Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia manda celebrar na proxima terça feira, na sua igreja, pelas 9 horas da manhã, protestando a todos o seu reconhecimento por tal fineza.

Barcellos, 3 de Janeiro de 1904.



CONVITE

A commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, convida todos os irmãos da mesma Santa Casa e amigos do fallecido sr. Domingos de Moura Castro, residente que foi no Rio de Janeiro, a assistirem a uma missa e resposao que será celebrada na Igreja da mesma Santa Casa, no dia 5 do corrente, ás 9 horas da manhã, em suffragio da sua alma.

Anticipa o seu muito reconhecimento.

Barcellos, 2 de janeiro de 1904.

O secretario da Commissão servindo de presidente
Padre Antonio Villa-Chã Esteves

FABRICA DE TELHA

VILLA FRESCAINHA
(S. Martinho)

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicação com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Esposende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella for necessario.

Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, calleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono sr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

COSINHA

Vende-se uma cosinha de fogo cursivo. Falar na pharmacia — Faria, Bercellinhos.

Curso Nocturno

INSTRUÇÃO PRIMARIA

1.º E 2.º GRAU

Abre no dia 9

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — rua Direita, 27.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianua Castello, etc., etc. para onde exporta a mudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadilhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Con servas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

—N. B. Esta casa não faz doce ara vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal :—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior nstituição financeir do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.



LIVRARIA VALLE

Papelaria, Typographia e Encadernação

DE

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mapps geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mapps mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.

Expecialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.

Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS



MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
panella e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
pintado para forrar sala

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

ALQUILARIA

DE

AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilidadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para feazr viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense

DE

ANTONIO DA COSTA MARTIN

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia para nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer oserotos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...



OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiari em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos archithetonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.

